

Silêncioentrepássaros

poesia para fim de semana

José Cláudio Faria

Silêncioentre**pássaros**

poesia para fim de semana



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

PAULO GANEM SOUTO - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ANACI BISPO PAIM - SECRETÁRIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR

LOURICE HAGE SALUME LESSA - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS

MARIA LUIZA NORA

Silêncioentre**pássaros**

poesia para fim de semana

José Cláudio Faria

Ilhéus - Bahia
2006

eaiu
edit's
Editora da UESC

©2006 by JOSÉ CLÁUDIO FARIA

1ª edição: 2006

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: editus@uesc.br

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Alencar Júnior

ILUSTRAÇÕES DA CAPA E MIOLO

Samanta Ribeiro

REVISÃO

Maria Luiza Nora

EQUIPE EDITUS

Diretor de Política Editorial: Jorge Moreno; **Revisão:** Maria Luiza Nora, Aline Nascimento;
Supervisão de Produção: Maria Schaun; **Coord. de Diagramação:** Adriano Lemos; **Designer Gráfico:** Alencar Júnior.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F224 Faria, José Cláudio.
Silêncio entre pássaros: poesia para fim de semana /José Cláudio
Faria. – Ilhéus, Ba: Editus, 2006.
124p. : il.

ISBN: 85-7455-109-0

1. Poesia brasileira 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD 869.91

Ficha catalográfica: Silvana Reis Cerqueira - CRB5/1122

Às duas irmãs que deixaram as mais felizes e profundas marcas
em minhas reminiscências, e que acompanharam (desde sempre)
minha caminhada de menino urbano e agreste, dedico:
minha mãe, Venina Fosse
minha tia, Edite Fosse (in memoriam)

Apresentação

Fiquei de apresentar o livro de José Cláudio Faria e o seu autor. O livro é fácil, pois gostei muito dele, de sua síntese máxima, das fronteiras entre o despojamento da linguagem e a sofisticação da forma, do clima meio onírico, do seu modo de dizer o cotidiano com profundidade. Gostei da transgressão, em relação à pontuação, aos sons onomatopéicos. Os volteios que ele faz... Das fronteiras, fazendo divisa com o culto e com o popular, com o adulto e a criança. É como um olhar de criança expresso por um adulto... Gostei da influência de Manoel de Barros.

Gostei da densidade poética, que chega a doer, usando tão poucas palavras. Às vezes, um verso:

“Vento forte desavoa passarim”

Ou dois:

“Todo passarim detém um amargor
de auroras entre grades”

Ou três:

“O exato do mundo
carece de asas
e de canto”

O livro é fácil de apresentar. Porque é lindo. Mas como apresentar um poeta que, tendo sido pedido que se apresentasse, ele o fez assim?

“Pai tem um velho ditado
que nossa gente,
quando nasce,
cê joga na parede

.....
se grudar..., tende a advogado
se cair, músico
e se avoar, poeta

.....
bom,
avoar tem a ver com asa,
canto, passarim

(quanto ao poeta, não me cabe o julgamento)”

Que maneira de se apresentar!

Mas eu posso afirmar, antes de tudo, que ele é simples e sábio. Ou que é sábio porque é muito simples. Que ele é tímido e educado.

Quando ao que é valorizado pela academia, posso afirmar que é professor pelo Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas na Universidade Estadual de Santa Cruz, desde 2000, e que tem doutorado na área de Ciências Agrárias pela Universidade Federal de Viçosa.

E vou contradizê-lo. Ele diz:

“De tanto contrair leveza do planar das aves
nas alturas
na paisagem rupestre em que nasci,
assimilei, que não se sustenta
o insustentável”

O autor sustenta, sim. No mundo de hoje, ele sustenta um outro mundo, de delicadeza e de sonho. Um mundo que seria insustentável se não viesse dele.

Maria Luiza Nora

Quando o conheci
ele estava em começo de macuco,
na fase de preparação...
era como broto de árvore
ou fruto de pinheiro.
Andava por ali
num ritual de arapongas,
penas alizavam seu corpo,
gorjeios davam sustento à voz.

O que o Manuel de Barros falou, eu diria:
- Vimos até que os cantos podem ser
ouvidos em forma de asas.

Ando tentando acompanhar as andanças de pássaro do
quase discreto poeta,
paisageando palavras
com sonoridades salpicantes, magnólias
de retas e curvas,
caminhos que embelezam visões
quase esquecidas.

Maria Luzia Couto Teixeira

ISBN 857455109-0



9 788574 455109

